



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Aplicação de ferramentas metodológicas para a construção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação em agroecologia

Applying methodological tools for the integration between education, research and extension in a graduation program in agroecology

GOULART, Bruna Carolina da Silva^{1,3}; PEREIRA, Lis Soares^{1,4}; TEIXEIRA, Heitor Mancini^{2,5}

¹Universidade Federal de Viçosa; ²Wageningen University; ³bruna.goulart@ufv.br ; ⁴soares.lis@gmail.com ; ⁵heitor.manciniteixeira@wur.nl

Tema Gerador: EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA

Resumo

As pesquisas científicas nos programas de pós-graduação na área de agrárias são muitas vezes desvinculadas da prática do campo e das demandas reais dos agricultores familiares e camponeses, que seguem despercebidas. Estratégias para o aperfeiçoamento da articulação pesquisa-extensão envolvendo agricultores precisam ser mais aplicadas. Este trabalho descreve uma experiência de utilização de Metodologias participativas tanto em sala de aula quanto em intercâmbios entre alunos de pós-graduação em Agroecologia, na disciplina Metodologia de Pesquisa em Agroecologia: com ênfase em solos, e agricultores que residem no entorno de Viçosa, na região da zona da mata. O uso de ferramentas metodológicas que trabalham a sensibilização e a reflexão social pode ser uma forma de conectar as demandas concretas do campo ao ensino e pesquisa.

Palavras-chave: pesquisa em agroecologia; Metodologia participativa; intercâmbios agroecológicos.

Abstract

Scientific research in agrarian graduate programs is often disconnected to field practice and real demands of family farmers and peasants, which remain unnoticed. Strategies for improving the research-extension linkage involving farmers need to be applied. This work describes an experience of using participatory methodologies both in the classroom and in exchange meetings between postgraduate students in Agroecology, in the course Methodology of Research in Agroecology: with emphasis on soils, and farmers living close to Viçosa, in the Zona da Mata region. The use of methodological tools to improve social awareness and reflections can be a way of connecting concrete demands from the field to education and research.

Keywords: research in agroecology; participatory methodology; Agroecological exchanges.

Contexto

Na academia é muito comum a não articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Com isto, no caso das ciências agrárias, a formação superior e as pesquisas, em sua maioria realizada pelos pós-graduandos, comumente se desvinculam da prática dos agricultores familiares camponeses e não dão as respostas às suas necessidades. Quando se desconhece a realidade cultural dos sujeitos dos quais a pesquisa é



destinada, esta se torna antidialógica (FREIRE, 1988). Os cursos de pós-graduação em Agroecologia precisam refletir sobre tais questões e apontar outras práticas acadêmicas, pois é a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão que possibilita as articulações entre ciências e movimentos sociais, a produção de uma ciência (com) partilhada com os sujeitos e comprometida com as necessárias transformações sociais.

O uso de Metodologias participativas nos cursos de pós-graduação pode contribuir com tal indissociabilidade e garantir uma pesquisa mais horizontal ao quebrar a verticalidade do saber científico e tornar todos os sujeitos participantes da construção do conhecimento. Isto permite estabelecer um pensamento mais crítico por ambos os sujeitos e aproximar mais a pesquisa da realidade das famílias agricultoras (FREIRE, 1988).

A disciplina “Metodologia de Pesquisa em Agroecologia - Ênfase em Solos”, do programa de pós-graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), propõe-se a contribuir para que os/as estudantes se aproximem do campo a partir de Metodologias participativas, e, a partir daí comecem a tecer o que será seu projeto de pesquisa. Ela propõe ainda sensibilizar os estudantes quanto à importância do conhecimento dos/as camponeses, passo importante para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Objetiva-se apresentar o desenvolvimento da disciplina oferecida de agosto a dezembro de 2016.

Descrição da Experiência

A disciplina utilizou desde o início Metodologias e técnicas participativas como o círculo dos sonhos (parte da Metodologia de planejamento cooperativo denominado Dragon Dream), círculo de cultura, mapa mental, intercâmbios agroecológicos, além de místicas e dinâmicas em grupo. Junto a isto houve leituras e discussões sobre a história da agroecologia no Brasil e na Zona da Mata Mineira, filosofia da ciência, etnociências, Metodologias como Campesino a Campesino, extensão rural, agricultura familiar e campesinato e sobre os diversos temas de pesquisa pretendidos pelos estudantes.

A disciplina contou com a participação de quinze estudantes, a presença de dez facilitadores ao longo do semestre e a realização de cinco excursões em propriedades de agricultores/as camponeses da região da Zona da Mata mineira (duas em Viçosa, uma em Araponga-MG, uma em Pedra Dourada-MG e uma em Espera Feliz-MG). Para a organização das excursões foi necessária a articulação com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais e da Agricultura Familiar e com as famílias camponesas.



No primeiro dia de aula, o círculo dos sonhos possibilitou que os estudantes trabalhassem suas aspirações com a disciplina. A partir dos sonhos os estudantes puderam refletir sobre o seu papel na construção do conhecimento agroecológico, em específico na pesquisa acadêmica e puderam, ao longo do semestre, planejar suas pesquisas. Ainda na primeira aula realizou-se um círculo de cultura, a partir da questão “qual o seu entendimento sobre agroecologia?”. O círculo de cultura faz parte do método freiriano de aprendizagem, onde todos os presentes são considerados sujeitos do saber e podem dialogar a partir de suas experiências. Os mapas mentais foram estratégias adotadas para pensar a pesquisa de cada estudante, seus objetivos, métodos e finalidades. Eles também foram usados para dialogar com os/as agricultores/as durante os intercâmbios.

As Metodologias iniciais e a literatura científica serviram de apoio para a reflexão coletiva e para preparar as atividades de campo. Alves (2005) distingue a ciência do senso comum. A ciência seria uma superespecialização de alguns órgãos com um controle disciplinado para seu uso. Partiu-se, então, do pressuposto de que só se pode aprender e ensinar partindo do senso comum de que cada aprendiz dispõe.

Os intercâmbios agroecológicos ocorreram nas unidades das famílias camponesas em transição agroecológica da região da Zona da Mata Mineira. Eles se iniciavam com música, apresentação e história da família. A seguir era realizada a caminhada transversal pela propriedade, a construção de mapas mentais e condução de dinâmicas de grupo. Havia sempre disponível uma mesa para a partilha de produtos agroecológicos. Encerrava-se com uma música. A ideia era a troca de conhecimentos entendendo a propriedade da família como território de criação de saberes (ZANELLI et al., 2015).

Um dos intercâmbios foi realizado durante uma excursão ao sítio Portal de Luz do casal de agricultores camponeses Amauri e Vera, localizada na cidade de Espera Feliz, Zona da Mata Mineira. Durante a apresentação do grupo, Amauri instigou os presentes que contassem o que gostavam de fazer. Ele descreveu sua arte-ofício de escrever poesias e disse que tem o sonho de: “*alimentar a alma com poesia e o corpo com o pão da agroecologia*”. Logo em seguida, um dos estudantes iniciou uma música sob a sombra das árvores, agradeceu a oportunidade de estar com ele e sua família e depois cantou um poema do Amauri à medida que o grupo girava em espiral.

“A vida é uma

Roda

Girando



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Na espiral

Inspirando poeira

De estrela aspirando

Essência estrelar”

(SILVA, 2012).

Esta mística com a poesia do próprio Amauri sensibilizou e envolveu a todos. Com a inspiração, o grupocaminhou pela propriedade. Amauri explicou sobre a paisagem, a história do sítio e seus anseios. Os presentes deveriam também escolher um elemento que mais lhe chamou a atenção durante a caminhada transversal. Ao retornar, foi realizada uma roda de conversa e foram relatadas as importâncias dos elementos escolhidos por cada um. Para interagir e animar o grupo, foram realizadas dinâmicas que facilitavam o andamento do intercâmbio.

Nesta excursão, o grupo também visitou a propriedade do Sr. Eliel, guardião de sementes crioulas e grande conhecedor da biodiversidade local. Ele contou como fazia o açúcar demerara, o que entusiasmou a todos. Disse sobre viver na roça e a importância de seu trabalho: *“Muitos estão deixando de lado, não sabem plantar. Acham que esterco é nojo”*. A partir deste encontro programou-se uma oficina sobre açúcar demerara com o Sr. Eliel e está em preparação a sistematização de sua experiência, a ser divulgada no informativo “Nossa Roça”.

Ainda nesta excursão foram visitadas outras cinco famílias vizinhas de Amauri e Vera, construindo-se com cada família o mapa mental a partir da questão “Quais são os benefícios da natureza para a família?”. Os estudantes puderam vivenciar outras realidades, adequar suas propostas de mestrado, transformar suas perspectivas de trabalho em pesquisas mais comprometidas com o Contexto social, além de exercitar Metodologias participativas que poderão futuramente ser utilizadas.



Figura 1. Atividades realizadas durante excursões de uma disciplina de pós-graduação do curso de mestrado em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa. a) caminhada transversal na propriedade do Sr. Jesus e Dona Terezinha (Viçosa-MG); b) visita a casa do Sr. Eliel; c) dinâmica de grupo no sítio Portal de Luz; d) socialização dos mapas mentais (Espera Feliz).

Análises:

Com a disciplina de “Metodologia de Pesquisa em Agroecologia - Ênfase em Solos” compreendeu-se que o papel do profissional de ciências agrárias deve ser o de educador-educando que compartilha seus conhecimentos e que aprende saberes a partir da realidade, com os atores locais, em uma interação dialógica (FREIRE, 1988). A disciplina demonstrou a importância da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, com o ensino articulando-se com a prática de campo e a extensão. A disciplina impactou positivamente na formação dos estudantes e reverberou nas propostas de pesquisa de mestrado em Agroecologia. Ao reconhecer os saberes das famílias camponesas e propiciar a interação entre estes saberes e o conhecimento científico, pode-se esperar que a disciplina tenha promovido também transformações sociais, a serem posteriormente avaliadas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Agradecimentos

Agradecemos aos/as colegas da disciplina, aos educadores e educadoras que contribuíram com as atividades, aos coordenadores da disciplina (Prof.^a Irene Maria Cardoso e Prof. Ivo Jucksch) e principalmente aos agricultores e agricultoras camponeses que nos ensinaram e nos receberam em suas casas com tanto carinho.

Referências bibliográficas

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 221p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 93p.

SILVA, A. A. **Pedaços de Poesia**. Espera Feliz/MG: Minasgraf, 2012. 84p.

ZANELLI, F.V.; CARDOSO, I.M.; SILVA, L. H.; MIRANDA, E.L.; SILVA, B. M.; COSTA L.S.F. Intercâmbios agroecológicos: processos educativos impulsionando a agroecologia. In: Hur Ben Corrêa da Silva; Denise Cidade Cavalcanti; Alexandra Ferreira Pedroso. (Org.). **Pesquisa e Extensão para a Agricultura Familiar no âmbito da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. 1aed. Brasília: Gráfica Editora Ideal, v. 1, p. 355-363. 2015.